



IGA - Investimentos e Gestão
da Água, S.A.



IGA

RELATÓRIO E CONTAS 2009

Funchal, 25 de Março de 2010

IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.

Refere-se o presente Relatório e Contas ao exercício de 2009 da IGA – *Investimentos e Gestão da Água S.A.* – concessionária do Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da RAM, com actividade enquadrada pelo Decreto Legislativo Regional nº 28-C/M/99 (designação decorrente da declaração de rectificação nº 23-H/99 de 31 de Dezembro), de 23 de Dezembro e nos termos do contrato de concessão celebrado em Janeiro de 2000.

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A., empresa de capitais detidos exclusivamente pela Região Autónoma da Madeira, exerce a sua actividade no sector das águas em alta na ilha da Madeira e do ciclo completo da água no Porto Santo, incluindo as águas de abastecimento público, as águas residuais urbanas e as águas de regadio agrícola, dando cumprimento aos termos do contrato de concessão do Sistema regional de Gestão e Abastecimento de Água celebrado, em Janeiro de 2000, com a Região Autónoma da Madeira.

Na prossecução de objectivos direccionados à garantia da satisfação das necessidades em água e da qualidade dos serviços prestados à população, a sociedade vem adoptando estratégias de investimento e de gestão baseada na construção e exploração de grandes sistemas adutores com abrangência intermunicipal, tecnologicamente avançados e automatizados, capazes de maximizar o aproveitamento gravítico e hidroenergético das águas disponíveis em altitude, em detrimento de elevações electromecânicas de caudais durante grande parte do ano, assegurando por esta via água em quantidade e qualidade compatível com as necessidades dos sistemas públicos de distribuição a preços muito competitivos.

Em 2009, o sector público do abastecimento de água potável na Região Autónoma da Madeira já evidenciava aspectos positivos muito relevantes, estando hoje 99% da população da Madeira servida com água tratada, sendo essa taxa da ordem dos 100% na ilha do Porto Santo.

O controlo da qualidade da água – que em 2008 foi estendida às águas balneares e residuais – atinge 100% das águas de abastecimento público.

Na ilha do Porto Santo, onde a água disponível para consumo humano e, salvo situações excepcionais, para regadio agrícola provém de dispendiosos e complexos processos de dessalinização da água do mar captada em galerias construídas sob o leito marinho, a totalidade das águas residuais urbanas recolhidas através da rede de colectores municipais são recicladas e armazenadas superficialmente para posterior aproveitamento hidroagrícola.

Está praticamente concluído o plano de investimentos a que esta sociedade se obrigou nos termos do contrato de concessão, estando demonstrado, através dos sucessivos resultados económicos positivos e indicadores operacionais favoráveis, a valia da política de racionalização de meios e de contenção de despesas em que se baseou a actividade desta sociedade desde a sua constituição, com adequação da sua estrutura de custos à de proveitos.

A sociedade está preparada para outros desafios no sector, designadamente o da participação no modelo de gestão integrada das águas e dos resíduos da Região Autónoma da Madeira conforme definido no processo de reformulação iniciado pela Governo Regional, por via da aprovação de um conjunto de diplomas legislativos¹ publicados em 2009, mediante os quais foi constituído um

¹ **Decreto Legislativo Regional nº 4/2009/M, de 10 de Março** – Cria o Sistema de Gestão de Regadio da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade denominada IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

agrupamento de empresas públicas às quais foi atribuída a responsabilidade da gestão das águas e dos resíduos sólidos urbanos na Região Autónoma da Madeira em todas as suas vertentes, incorporando as responsabilidades atribuídas ao universo das entidades regionais gestoras desses serviços públicos.

Neste âmbito a IGA – Investimentos e Gestão da Água assumirá, em 2010, a gestão do sistema regional do saneamento básico em alta na ilha da Madeira ao abrigo de um contrato de concessão, integrando as competências anteriormente cometidas à extinta Direcção Regional do Saneamento Básico, da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais nesta matéria.

A IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A. ficará integrada num agrupamento de empresas detidas por uma única sociedade com um corpo único de 3 administradores, incluindo:

- i) Uma sociedade, a IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A, detentora da maioria do capital social das restantes, com responsabilidade na definição estratégica geral e criada especificamente para prestar, às empresas participadas, os serviços de natureza cooperativa e partilhada numa lógica de integração de políticas sectoriais numa lógica de racionalidade económica, de optimização de meios e de redução de custos, nomeadamente os serviços de apoio jurídico e financeiro, planeamento e engenharia, cadastro, informática, contabilidade, compras e logística, frota, capital humano de gestão documental, entre outros.

Decreto Legislativo Regional nº 5/2009/M, de 11 de Março – Altera o Decreto Legislativo Regional nº 28/2004/M, de 24 de Agosto, que cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade de capitais exclusivamente públicos denominada Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

Decreto Legislativo Regional nº 28/2004/M, de 24 de Agosto – Cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada «Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A.» e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

Decreto Legislativo Regional nº 6/2009/M, de 12 de Março – Altera o Decreto Legislativo Regional nº 28-C/99/M, de 23 de Dezembro, que cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 28-C/99/M, de 23 de Dezembro – Cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água, criado pelo Decreto Legislativo Regional nº 19/91/M, de 30 de Julho, em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada «IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.»;

Decreto Legislativo Regional nº 7/2009/M, de 12 de Março – Cria o Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e o Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, prevê a constituição da sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., e autoriza a atribuição da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e da concessão do Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, em regime de serviço público e de exclusividade, à ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 8/2009/M, de 13 de Março – cria a IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 9/2009/M, de 13 de Março – IGA (águas residuais urbanas) – cria o Sistema de Gestão de Águas Residuais Urbanas da Região Autónoma da Madeira e autoriza a atribuição da concessão da gestão e exploração do sistema, em regime de serviço público e de exclusividade, à IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.

- ii) A actual IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A., cujo capital social se reparte pela IGSERV e pela região nas percentagens de 90% e 10%, com responsabilidades ao nível da gestão do sistema regional de “água em alta” e do recém-criado Sistema de Gestão de Águas Residuais Urbanas (não municipais) da Região Autónoma da Madeira, ao abrigo de contratos de concessão;
- iii) A empresa IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A., detida pela IGSERV e pela Região nas percentagens de 90% e 10%, à qual é atribuída a gestão do Sistema Regional de Regadio em regime de serviço público e de exclusividade, mediante concessão;
- iv) A actual Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A., concessionária do Sistema Regional de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos em alta, em regime de serviço público e de exclusividade, também esta com capitais repartidos em 90% e 10%, respectivamente, pela IGSERV e pela Região.

Surgirá, possivelmente ainda no ano de 2010, a quinta sociedade do grupo, designadamente a ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., com participações sociais da IGSERV, da Região e dos Municípios regionais nas percentagens de 51%, 1% e 48%, respectivamente, que integrará a gestão dos sistemas públicos de distribuição de água e de drenagem de águas residuais urbanas, bem como a recolha de resíduos sólidos urbanos, a nível regional e nas áreas de competência dos Municípios aderentes.

Este novo modelo de gestão das águas e dos resíduos da Região Autónoma da Madeira provocará profundas alterações orgânicas na sociedade, muito devido à mobilidade de quadros próprios para outras empresas do grupo, designadamente do pessoal a afectar à prestação dos serviços cooperativos e partilhados.

O grau de maturidade, a experiência e a estabilidade económico-financeira já conseguidos pela sociedade permitem, à sociedade e aos seus trabalhadores, encarar com optimismo este novo projecto, dando-se assim sequência a objectivos estatutariamente consignados e contratualmente estabelecidos com a Região.

O Conselho de Administração

ÍNDICE

1.	Principais indicadores do exercício de 2009 e variações face a 2008.....	7
2.	Corpos sociais.....	8
3.	Representação da Região Autónoma da Madeira	8
4.	Actividade comercial da empresa	9
4.1.	Caracterização da actividade em 2009.....	9
4.2.	Fornecimento de água em alta para abastecimento público.....	10
4.3.	Fornecimentos de água em baixa na Madeira e Porto Santo	12
4.4.	Fornecimento de água para regadio	12
4.5.	Drenagem e tratamento de águas residuais urbanas no Porto Santo	13
4.6.	Produção hidroenergética na ilha da Madeira	13
4.7.	Serviços laboratoriais	14
5.	Estrutura orgânica e capital humano.....	15
6.	Investimentos.....	17
7.	Situação económica e financeira	20
7.1.	Situação das receitas e das cobranças	20
8.	Demonstração de resultados	22
8.1.	Análise sumária dos resultados.....	23
9.	Contribuição da IGA, S.A. para o Estado	26
10.	Proposta de aplicação de resultados	27
11.	Agradecimentos	28
12.	Contas do exercício	29

1. Principais indicadores do exercício de 2009 e variações face a 2008

Indicador	2008	2009	2009/2008
Capital social	4.845.000€	4.845.000€	0%
Capital próprio	15.382.212€	17.440.111€	13%
Activo líquido total	85.660.052€	91.178.103€	6%
Serviços prestados	13.100.625€	13.445.356€	3%
Outros proveitos	502.273€	555.493€	11%
Subsídios à exploração	68.537€	5.397€	-92%
Proveitos extraordinários	3.944.505€	4.070.936€	3%
Investimento	17.011.070€	6.473.328€	-62%
Resultados correntes	-724.685€	-1.232.284€	-70%
Resultados antes de impostos	2.627.993€	2.590.366€	-1%
Resultado líquido do exercício	2.130.387€	2.068.483€	-3%
Número de trabalhadores	154	169	10%

2. Corpos sociais

Membros da Assembleia Geral	
Presidente	Jaime Ornelas Camacho
Vice-Presidente	José Miguel Brazão de Andrade da Silva Branco
Secretário	António José da Costa
Membros do Conselho de Administração	
Presidente	José Alberto Faria Pimenta de França
Vogal	Gonçalo Nuno Araújo Ornelas Valente
Vogal	José Araújo de Barros Goes Ferreira
Fiscal Único	
UHY e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nº 164	

3. Representação da Região Autónoma da Madeira

A representação da Região Autónoma da Madeira, accionista único da sociedade, é assegurada pelo Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Rodrigues Correia, mediante Resolução do Conselho do Governo Regional.

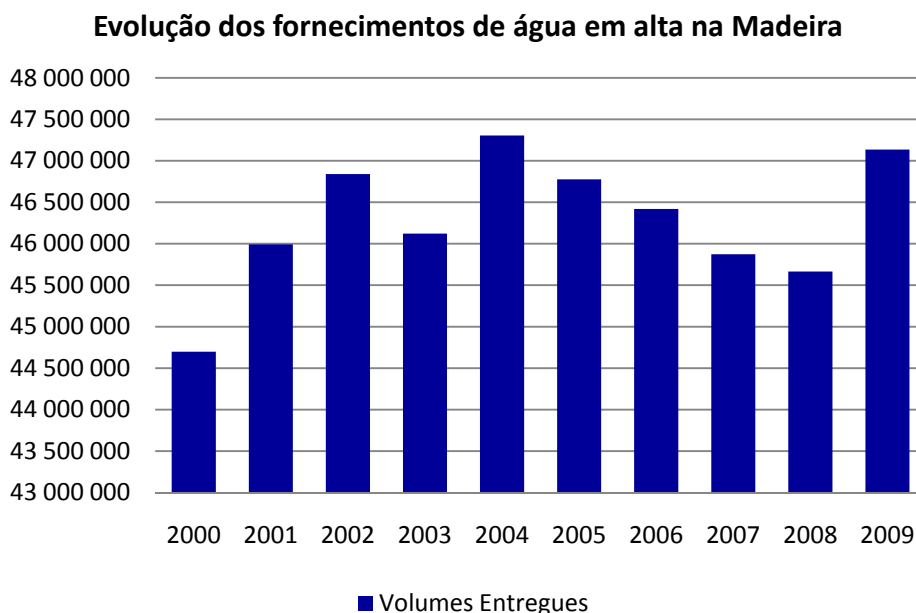
4. Actividade comercial da empresa

4.1. Caracterização da actividade em 2009

Indicadores de 2009	Valor	Unidade
Captação, transporte, tratamento, armazenagem e fornecimento de água em alta aos Municípios	47.135.751	m ³
Fornecimento de água para consumo em baixa na Madeira	650.543	m ³
Produção de água dessalinizada, armazenagem e distribuição em baixa para consumo na ilha do Porto Santo	1.016.904	m ³
Drenagem supramunicipal, tratamento e envio a destino final de águas residuais urbanas na ilha do Porto Santo	379.155	m ³
Fornecimento de água de rega (campo de golfe do Porto Santo)	515.767	m ³
Produção hidroelétrica	4.6	MW

4.2. Fornecimento de água em alta para abastecimento público

O volume dos fornecimentos de água em alta aos Municípios, a principal actividade comercial da empresa, fixou-se em 47.155 milhões de metros cúbicos, tendo sido registado um aumento de 3,22% face ao ano de 2008, contrariando a tendência do decréscimo global das aduções aos sistemas públicos de distribuição de água na ilha da Madeira.

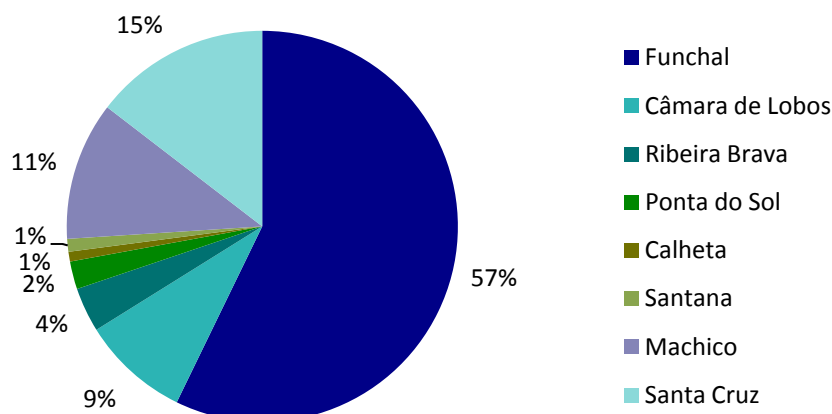


É especialmente relevante o acréscimo do consumo nos Municípios a leste da Madeira, designadamente nos Municípios de Machico (+14,64%) e de Santa Cruz (+6,88%), situação à qual não será alheio o estado geral de redes reconhecidamente perdulárias em água, para além da convicção de que da indisponibilidade do pagamento à sociedade pelos serviços prestados não resulta qualquer penalização financeira. Esta dedução simplista e sumária resulta do facto do acréscimo desses consumos não encontrar qualquer justificação na taxa de evolução de novos consumidores municipais.

Da evolução dos volumes fornecidos comprova-se o afastamento face aos valores previstos no contrato de concessão celebrado em 4 de Janeiro de 2000, no qual se previa uma facturação de 55 milhões de m³ em 2009, ou seja, superior em cerca de 7,9 milhões de m³ aos 47.135.751 milhões efectivamente distribuídos neste ano aos Municípios da ilha da Madeira. Trata-se de uma clara contradição com os pressupostos que viabilizaram a demonstração da sustentabilidade económica e financeira da concessão.

O Município do Funchal, pólo urbano de referência e aglutinador das principais actividades socioeconómicas regionais, assume papel relevante nos consumos de água de abastecimento público, com 57% do total, seguido de Santa Cruz, Machico e Câmara de Lobos.

Peso das aduções em alta aos Municípios da Madeira em 2009



A orla costeira sul da ilha da Madeira, no espaço abrangido pelos referidos Municípios, concentra 82% das águas distribuídas aos sectores doméstico, comercial e industrial, sendo os fornecimentos em alta assegurados por grandes sistemas adutores em alta automatizados, geridos por comando remoto interligando as principais origens de água da ilha da Madeira, capazes de derivar para zonas deficitárias em água as excedências hídricas de zonas adjacentes.

Anota-se que a evolução dos consumos municipais e a análise dos seus consumos *per capita* permitem antecipar a estabilização dos fornecimentos de água aos Municípios do Funchal, Ribeira Brava e Ponta do Sol.

Esta situação é evidente no quadro seguinte, no qual se assinala, a cada ano, a variação percentual dos fornecimentos realizados em alta aos Municípios face ao ano anterior.

Varição anual	Funchal	Câmara de Lobos	Machico	Ponta do Sol	Ribeira Brava	Calheta	Santa Cruz	Santana	Total
2009 Vs 2008	0,95%	3,39%	14,64%	-1,30%	0,61%	2,24%	6,88%	-9,86%	3,22%
2008 Vs 2007	-1,0%	3,3%	0,1%	-1,8%	6,6%	-1,2%	-2,2%	0,6%	-0,5%
2007 Vs 2006	-5,7%	7,9%	-2,2%	4,5%	-3,9%	12,3%	12,8%	27,4%	-1,18%
2006 Vs 2005	-3,5%	-8,1%	7,8%	10,2%	-3,5%	17,8%	9,6%	17,5%	-0,76%
2005 Vs 2004	-5,3%	-7,9%	1,4%	20,5%	13,6%	11,0%	22,1%	9,2%	-1,2%
2004 Vs 2003	2,7%	3,6%	1,1%	12,7%	3,8%	5,8%	-0,8%	14,8%	2,2%
2003 Vs 2002	-3,6%	0,7%	3,7%	14,5%	2,9%	-21,2%	2,5%	22,7%	-1,5%
2002 Vs 2001	0%	5%	5%	-17%	4%	70%	10%	1%	1,8%

Releva-se que a crise financeira mundial inverteu, de forma marcante, a tendência de evolução positiva dos consumos de água verificados nos últimos anos na ilha do Porto Santo – justificados pelo incremento do respectivo parque hoteleiro e de segundas habitações –, tendo-se registado diminuições significativas da ordem dos 7,39% em volume de vendas e de -14,6% em valor de vendas.

4.3. Fornecimentos de água em baixa na Madeira e Porto Santo

Os fornecimentos de água em baixa na Madeira totalizaram 650.543 m³ no ano de 2009 (repartidos por clientes privados, pela Zona Franca do Caniçal e pelo Aeroporto do Funchal).

Assinalam-se as reduções significativas dos consumos no Aeroporto da Madeira (-18%), no Santo da Serra (-19%) no PEZO (-15%), bem como um aumento no abastecimento à ETRS de 8%.

Na ilha da Madeira a redução global dos volumes vendidos a clientes industriais é da ordem dos -15% face a 2008.

Apesar dos fornecimentos em baixa na Ilha da Madeira representarem apenas 2,5% do total dos fornecimentos efectuados pela empresa neste espaço insular, o volume de receitas gerado neste sector é expressivo pelo facto da IGA aplicar, nos casos em apreço, os preços da venda de água industrial em vigor nos Municípios nos quais os referidos clientes se encontram instalados, por resolução do Conselho do Governo Regional.

O consumo em água potável de 2009 no Porto Santo atingiu o volume global 784.470 m³, o que representa um decréscimo de 1% face ao ano anterior (792.209 m³).

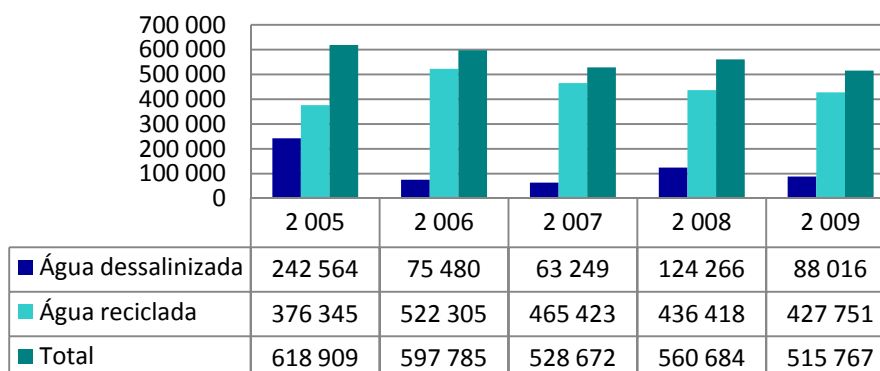
As perdas nas redes públicas de distribuição de água na ilha do Porto Santo mantiveram-se na fasquia dos 24%, resultado do forte investimento na renovação de infra-estruturas de armazenagem e de transporte de caudais. A contenção de perdas técnicas possibilitou a redução da produção da central dessalinizadora em cerca de 5,7%.

Pela evolução dos volumes e tendo em consideração a continuidade dos investimentos, é expectável que no próximo ano sejam atingidos valores de perdas inferiores a 25%.

4.4. Fornecimento de água para regadio

Na ilha do Porto Santo, a adução para regadio do Campo de Golfe sofreu um aumento global face ao ano de 2008, tendo atingido volumes de 88.016 m³ ao nível da água dessalinizada e de 427.751 m³ da água reciclada, sendo a variação global negativa face a 2008, na ordem dos -8%.

Variação dos fornecimentos de água para regadio do Campo de Golfe (m³)



4.5. Drenagem e tratamento de águas residuais urbanas no Porto Santo

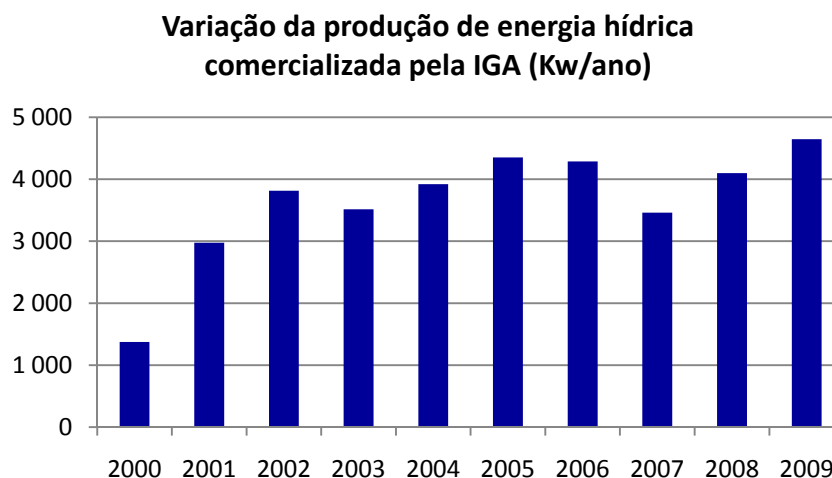
Foram, ao longo de 2009, tratadas águas residuais urbanas na ETAR da Ponta no volume global da ordem dos 324.037 m³ (caudais convertidos em águas recicladas para regadio do Campo de Golfe), volume que traduz um decréscimo da ordem dos 19% comparativamente aos 400.000 m³ registados no ano de 2008.

O decréscimo dos caudais afluentes à ETAR da Ponta para tratamento resulta do significativo abrandamento da actividade turística verificada ao longo de 2009.

4.6. Produção hidroenergética na ilha da Madeira

Apesar de a IGA contar com duas centrais mini-hídricas no seu activo concessionado, apenas a da Terça (de 0,7MW, associada ao Aproveitamento dos Tornos) gere receitas, dado que a produção hidroeléctrica da de Santa Quitéria (de 2 MW, associada ao Aproveitamento dos Fins Múltiplos dos Socorridos) é gratuitamente cedida à Empresa de Electricidade da Madeira, por Resolução do Conselho do Governo Regional.

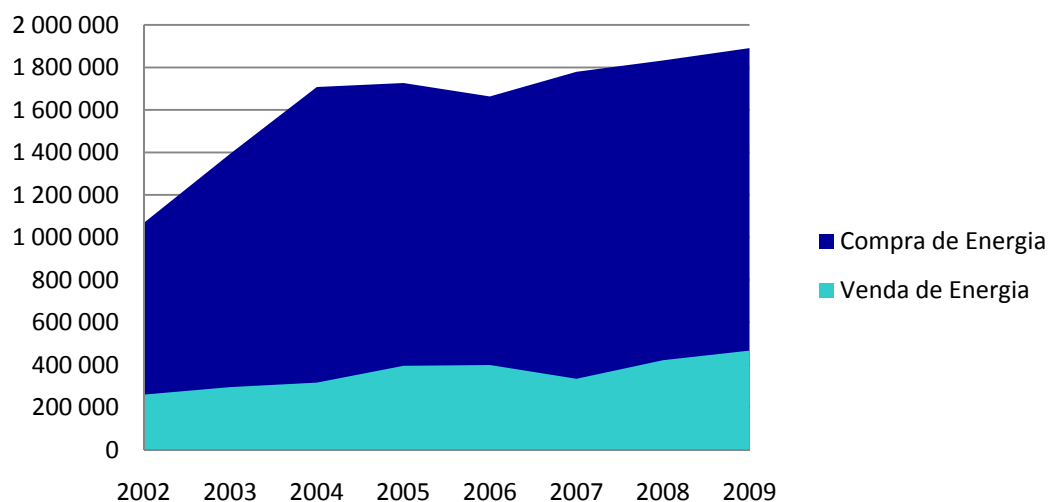
A variação da produção de energia hídrica da Central Mini-Hídrica da Terça é a seguinte:



Há assim a registar um aumento da produção de 13,4% relativamente a 2008, do qual resultou um acréscimo de 10,6% no valor das vendas.

Do anterior, verifica-se que a relação entre a energia produzida e a energia adquirida para as infra-estruturas hidráulicas do activo concessionado é da ordem dos 24,7%, percentagem esta que se mantém sem variação significativa desde 2007.

Varição da compra de energia eléctrica (€)



4.7. Serviços laboratoriais

Durante 2009 foram efectuadas 48.137 análises microbiológicas e físico-químicas à generalidade das águas fornecidas em alta e em baixa para consumo humano na Região, valor que representa 6,34% de acréscimo perante os registos de 2008. Desse acréscimo resultou o incremento do valor da receita (proveniente das vendas aos municípios e a privados) em torno de 1,8% face a 2008.

Evolução do número de pesquisas laboratoriais					
	IGA	Municípios	Privados	LQA	Total
2006	21.448	22.828	630	251	45.157
2007	22.690	21.615	484	247	45.036
2008	21.865	22.131	945	326	45.267
2009	21.860	24.938	1.078	261	48.137
2009/2008	-0,02%	12,68%	14,07%	-19,94%	6,34%

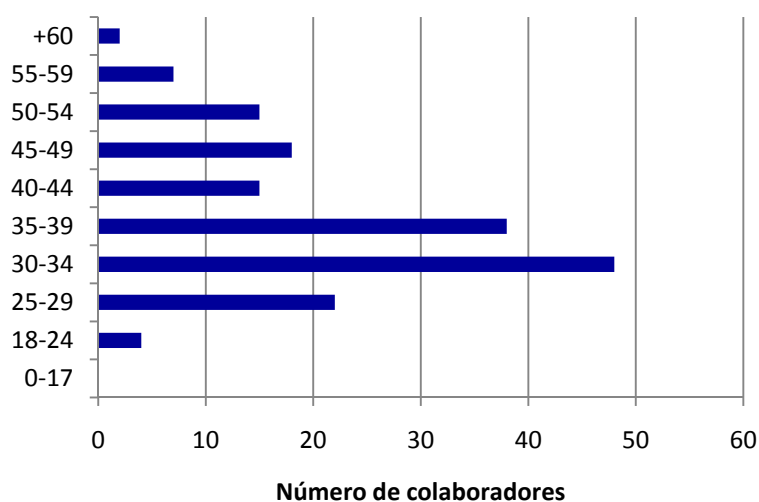
5. Estrutura orgânica e capital humano

A sociedade conta com 169 trabalhadores, número que ultrapassa em 24 funcionários o total dos trabalhadores ao serviço da empresa presentes à data da sua constituição, tendo ainda a percentagem de funcionários com vínculo à função pública variado dos 75% registados em 2000 para os 40%.

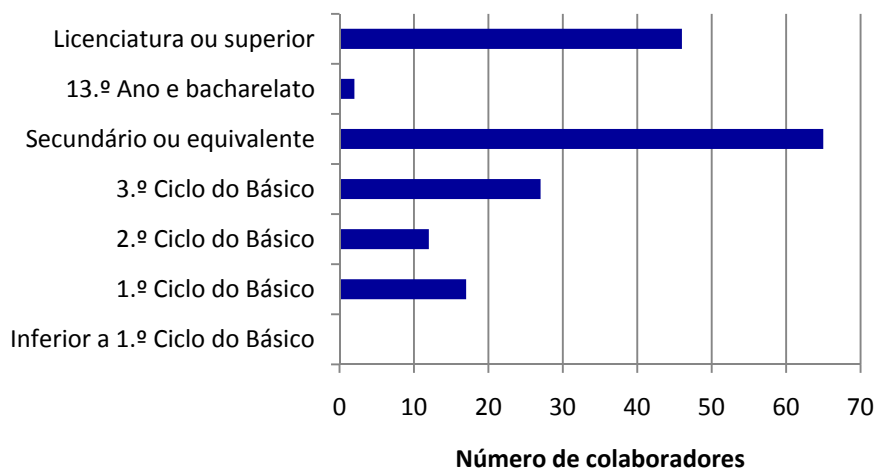
Número de funcionários e vinculação à Função Pública			
Ano	Número de funcionários		Total
	Do Quadro da IGA	Com vínculo à Função Pública	
2000	37	108	145
2001	45	103	148
2002	53	98	151
2003	55	83	138
2004	57	81	138
2005	61	78	139
2006	76	71	147
2007	83	63	146
2008	93	61	154
2009	108	61	169
Varição face a 2000	192%	-44%	17%
Varição face a 2009	16%	0%	10%

A situação dos colaboradores da sociedade, relativamente à faixa etária e aos níveis de habilitação, está representada nos quadros seguintes.

Estrutura etária dos colaboradores em 2009



Habilitações literárias dos colaboradores



6. Investimentos

O montante global dos investimentos realizados em 2009 atingiu o valor global de 6.473.328€, os quais apresentam uma diminuição superior a 10 milhões de euros face à execução do exercício de 2008. Do referido montante global, 5.123.161€ dizem respeito a infra-estruturas.

O baixo do valor das infra-estruturas realizadas em obra deve-se ao facto das obras em curso finalizarem o plano de investimentos previsto em sede do contrato de concessão, com as sucessivas alterações ao nível do incremento do número e do valor das empreitadas a executar.

Em 2009, o esforço da sociedade ao nível dos investimentos focalizou o encerramento das obras ainda em curso referentes à 1.ª fase e 2.ª fase do Fundo de Coesão, uma vez que as datas limite para a elegibilidade destes investimentos implicam a sua realização física e financeira até 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2010, respectivamente.

Quadro de evolução dos investimentos (€)		
Obras executadas	Pago em 2009	A pagar após 2009
Recuperação dos Túneis do Aproveitamento dos Tornos - Lanço Norte - 1.ª Fase	11 944	0
Construção da Lagoa das águas Mansas e respectivas obras anexas	37 171	0
Sistema Adutor Machico Funchal - Aumento da Capacidade de Transvaze	540 445	29 579
Remodelação e ampliação dos Sistemas Adutores das Rabaças, R. Brava e C. Lobos	548 580	177 581
Bacia de Infiltração do Paúl da Serra – Intervenção no Campo Grande	2 200	0
Construção da Lagoa da Portela	56 155	5 122 825
Beneficiação da Levada da Calheta-Ponta do Pargo	257 600	0
Beneficiação do Lanço Sul da Levada dos Tornos - 1.ª Fase - Canal	83 542	0
Recuperação Parcial da Levada da Serra do Faial	30 836	0
Recuperação da Levada do Norte - Lanço Sul	186 526	527 656
Recuperação da Levada da Serra do Faial	798 964	792 345
Recuperação da Levada dos Zimbreiros - Fase 2	269 541	328 448
Execução dos Furos de Captação de Água na Ribeira Brava e Porto Novo	26 965	12 154
Sistema Adutor da Camacha-Santo da Serra	802 669	336 422
Ampliação da ETA do Covão	518 060	106 047
Sistema Elevatório do Covão-Corticeiras	6 696	0
Reservatório das Covas - Ribeira Brava	220 715	1 371 981
Regularização da produção da central dessalinizadora do Porto Santo	37 820	0
Optimização do sistema de telegestão	662 568	473 074
Terrenos	24 165	150 000
TOTAL	5 123 161	10 428 112

A maioria das infra-estruturas executadas no âmbito da água potável contou com apoios comunitários ao abrigo do Fundo de Coesão, com uma taxa de comparticipação financeira da ordem dos 73%.

São excepções as obras de reabilitação de canais, as quais contam com o financiamento da Região ao abrigo de contratos-programa em complemento dos apoios do PRODERAM, cuja candidatura e aprovação viriam a ser concluídos em 2010. O montante global das infra-estruturas hidráulicas financeiramente concluídas até final do ano de 2009 permite antecipar recebimentos na ordem dos 2 milhões de euros, no decurso do 1º semestre de 2010.

Interessa contudo referir que a sociedade, ao longo de 2009, procedeu à preparação e lançamento de 28 novos investimentos no valor global de 23.367.644€ conforme relacionado no quadro abaixo, situação que se deve parcialmente à necessidade do início da realização de grandes obras de reparação atendendo ao estado e antiguidade de algumas das instalações do activo concessionado e, por outro, às novas obrigações que irá a sociedade assumir na lógica da gestão integrada das águas da Região Autónoma da Madeira.

Quadro de novos investimentos		
Designação do investimento	Execução física	Valor (€)
Sistema da Ribeira Brava – Reservatório das Covas	Pendente	1 100 000
Trabalhos de correcção nos canais do Paúl da Serra - Campo Grande	Em curso	87 417
Realização de Operações de Reparação do Sistema de Abastecimento em Alta na Ilha da Madeira – 2009	Em curso	388 408
Sistema Adutor Machico Funchal – Desvio da Conduta Adutora Principal junto à Derivação para R5	Pendente	279 744
Beneficiação do Lanço Sul da Levada dos Tornos – 2ª Fase	Em análise	4 700 000
Execução de infra-estruturas de adução à ETAR da Calheta	Pendente	920 000
Reabilitação das ETAS da Calheta	Em curso	117 999
Recuperação da Levada da Calheta-Ponta do Pargo - 2ª Fase	Em curso	2 877 499
Execução da Lagoa da Portela, com cerca de 100.000m ³ e respectivos órgãos acessórios	Concurso	4 600 000
Reposição do Pavimento na Estrada Municipal entre o Rochão e Achada de Cima	Concluída	35 411
Levantamento Topográfico Parcial – Levada do Monte Medonho	Concluída	2 250
Reformulação da entrada da nascente no Reservatório da Lombada (Jangão)	Pendente	31 170
Fornecimento e montagem de estação elevatória no reservatório R5 do Santo da Serra	Em curso	34 966
Serviços de elaboração dos projectos de alteração e adaptação do edifício sito à R. Visconde Anadia, Funchal	Em curso	54 400
Fornecimento, Instalação e Configuração de Telecomunicações - IGA - Porto Santo - Armazém da IGH	Em curso	18 700
Exploração e manutenção provisória dos sistemas de águas residuais urbanas em alta – Madeira	Em concurso	174 308
Exploração e manutenção dos sistemas elevatórios de águas residuais urbanas em alta – Madeira Leste	Anulada	3 600 000

Aquisição de software para o cadastro em SIG das infra-estruturas de água e saneamento básico da RAM	Em curso	54 045
Aquisição de hardware para o cadastro em SIG das infra-estruturas de água e saneamento básico da RAM	Em curso	14 902
Levantamentos Topográficos e Geométricos de Instalações do Sistema Adutor de São Jorge	Anulada	
Avaliação do estado do Túnel 4 – Tornos	Em curso	49 800
Prestação de serviços no âmbito da manutenção das estações hidrométricas	Em curso	1 810
Levantamentos Topográficos e Geométricos de Recintos do Sistema Adutor de São Jorge	Em concurso	10 000
Elaboração do projecto de execução Lagoa da Ponta do Pargo	Em curso	168 000
Elaboração do projecto da Barragem do Juncal	Em curso	150 000
Lagoa da Portela – Poços de prospecção	Em curso	8 815
Elaboração de estudos para a Recuperação da Lagoa do Santo da Serra	Em curso	138 000
Total		23 367 644

7. Situação económica e financeira

7.1. Situação das receitas e das cobranças

A cobrança dos créditos provenientes do fornecimento de água em alta às Câmaras Municipais constitui a principal fonte de receitas para suportar encargos com a actividade corrente e para cobertura dos investimentos não suportadas por subsídios ao investimento.

Assinala-se o aumento muito significativo dos saldos vencidos do conjunto dos Municípios perante a IGA, com acréscimo de 48,8% face a 2008 e a seguinte evolução:

Saldos vencidos dos municípios – Água e controlo laboratorial (valores em euros)							
Município	Saldos devedores a:						
	31/12/03	31/12/04	31/12/05	31/12/06	31/12/07	31/12/08	31/12/09
Funchal	7.622.749	6.463.358	5.880.368	4.823.426	2.798.748	2.550.095	4.365.302
Santa Cruz	847.358	1.049.256	1.604.873	2.309.709	2.922.121	746.424	1.344.875
Machico	1.345.959	1.795.817	2.178.038	2.371.629	2.356.632	2.592.929	3.691.928
Santana	81.347	114.119	124.383	234.808	103.355	247.132	202.617
Porto Moniz (1)	27.185	39.411	(192)	5.293	7.566	8.220	14.278
Ponta do Sol	23.466	37.975	52.086	18.370	39.160	58.491	47.041
Calheta	39.179	77.905	37.836	110.651	48.262	24.624	2.660
São Vicente (1)	0,00	439	18.927	24.464	9.145	25.795	1.358
Ribeira Brava	290.015	507.872	658.070	918.172	867.070	1.022.097	968.867
Câmara de Lobos	312.363	161.232	376.575	629.058	979.636	862.773	541.512
Porto Santo (2)			176.213	403.000	500.476	504.194	476.000
Total em euros	10.589.622	10.247.384	11.107.177	11.848.581	10.632.170	8.646.586	12.656.438

(1) – Apenas respeitante a serviços laboratoriais; (2) – relativo aos serviços de drenagem e de tratamento residuais.

As receitas da venda de água resultaram da aplicação de tarifários, corrigidos em Dezembro de 2008 em 1 cêntimo/m³ face aos tarifários de 2008, com exclusão das tarifas aplicáveis ao Porto Santo, cujo tarifário se mantém inalterado desde 2001.

A conjugação do aumento do valor das tarifas praticadas na ilha da Madeira com o aumento dos consumos urbanos em alta, durante 2009, proporcionou um crescimento global de 7,6% nos proveitos de exploração relacionados com a venda de água em alta na Madeira.

As receitas de água em alta vendida ao Campo de Golfe do Porto Santo, que apresentaram um valor de 427.428€ face aos 615.861€ facturados em 2008, resultam de um menor consumo do Campo de Golfe e do efeito combinado da diminuição dos volumes da água dessalinizada e menores volumes de produção de água pela ETAR, que conduziram à redução dos volumes vendidos.

A venda de água em baixa a clientes industriais (Madeira) – cujo preço é equivalente ao dos Municípios onde as instalações se implantam – registou uma diminuição de volumes em cerca de 15%, não se tendo verificado o aumento de tarifários municipais.

As receitas provenientes do controlo da qualidade da água mantiveram-se em 2009 face ao ano anterior, com a manutenção do tarifário.

Assim, o ano de 2009 fica marcado pelo decréscimo acentuado das cobranças, tanto na Madeira como no Porto Santo. Esta evolução não pode ser desligada da integração da IGA num grupo do qual faz igualmente parte a Valor Ambiente, S.A., que veio a beneficiar de uma cobrança junto dos mesmos clientes de aproximadamente 16,8 milhões de euros, correspondentes na sua maioria às facturas de Julho de 2005 a Dezembro de 2008.

Foi notável a ausência de pagamentos por parte da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo. No caso do Município do Porto Santo, continuaram os pagamentos através da retenção de verbas cobradas pela IGA, relativas às taxas de saneamento e de resíduos sólidos implementadas pelo Município conforme acordo entre as partes, não tendo os respectivos saldos variado significativamente.

O nível das cobranças aos municípios em 2009, no valor de 6.523.318€ compara desfavorável e claramente com os 13.691.354,73€ cobrados em 2008 e os 10.801.999,09€ registados em 2007.

A nível do valor de subsídios recebidos no ano de 2009, há que registar o facto de se ter ultrapassado o valor de 80% dos investimentos elegíveis na candidatura ao Fundo de Coesão fase 2, impossibilitando o recebimento da comparticipação de 73% dos valores entretanto realizados e que só será disponibilizado após a apresentação do respectivo relatório final.

As actuações da IGA na remodelação da rede de canais e de levadas do sistema de rega agrícola foi apoiada ao longo de 2009 pelo programa comunitário PRODERAM, o qual só viria a ser regulamentado em início de 2010, ficando a candidatura de algumas das intervenções desse ano condicionada pelo início das candidaturas ao novo programa comunitário.

Em 2010, serão objecto de apresentação os pedidos de reembolso das obras já iniciadas em 2008, sendo previsível a recuperação de cerca de 2.000.000€ de despesas já pagas em 2008 e 2009.

8. Demonstração de resultados

Demonstração de resultados (valores em euros)				
Designação	Ano 2009	Ano 2008	Ano 2007	Ano 2006
Custos e perdas				
Custo das matérias consumidas	532.040,43	417.963,24	399.137,43	395.546,81
Fornecimentos e serviços externos	3.555.134,95	3.222.731,10	3.333.078,53	3.068.807,73
Custos com o pessoal	3.625.336,21	3.376.190,41	3.233.220,30	2.993.798,33
Amortizações	6.274.037,09	6.001.396,64	4.602.379,27	4.198.189,64
Ajustamentos/Provisões	420.016,11	442.959,00	516.787,63	597.385,45
Impostos	36.747,54	16.878,65	16.858,07	27.991,21
Outros custos operacionais	923,39	663,35	668,12	659,00
Juros e custos similares	918.474,88	1.187.170,87	900.871,20	880.353,58
Custos e perdas extraordinários	248.286,19	591.826,52	347.914,02	266.637,22
Impostos s/ o rendimento	521.882,82	497.606,16	421.601,59	400.597,43
Resultado líquido do Exercício	2.068.483,34	2.130.387,33	1.499.336,92	1.421.733,95
Total dos custos e perdas	18.201.297,70	17.885.773,27	15.271.853,08	14.251.700,35
Proveitos e Ganhos				
Vendas				
Prestações de serviços	13.445.356,51	13.100.625,47	11.745.210,47	10.649.143,81
Varição da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria empresa	734,09	23.048,85	0,00	14.187,58
Proveitos suplementares	555.493,26	499.680,12	388.293,22	542.244,16
Subsídios à exploração	5.397,05	68.537,15	34.103,58	20.209,37
Outros proveitos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Reversões de amortizações e ajustamentos		2.592,67	18.086,74	16.105,20
Outros juros e proveitos similares	123.380,32	246.784,36	108.578,71	166.834,96
Proveitos e ganhos extraordinários	4.070.936,47	3.944.504,65	2.977.580,36	2.842.975,27
Total dos proveitos e ganhos	18.201.297,70	17.885.773,27	15.271.853,08	14.251.700,35
Resultados				
Resultados operacionais	-437.183,56	215.701,87	83.564,66	-40.488,05
Resultados financeiros	-795.094,56	-940.386,51	-792.292,49	-713.518,62
Resultados correntes	-1.232.284,12	-724.684,64	-708.727,83	-754.006,67
Resultados extraordinários	3.822.650,28	3.352.678,13	2.629.666,34	2.576.338,05
Resultados antes de impostos	2.590.300,91	2.627.993,49	1.920.938,51	1.822.331,38
Imposto sobre o rendimento	-521.763,93	-497.606,16	-421.601,59	-400.597,43
Resultado líquido do exercício	2.068.483,34	2.130.387,33	1.499.336,92	1.421.733,95

8.1. Análise sumária dos resultados

O resultado do exercício antes de impostos apresenta um valor positivo de 2.590.300,91€, implicando o pagamento de IRC sobre o exercício de 2009, no valor de 521.763,93€.

O Resultado Líquido assim apurado foi de 2.068.536,98€, registando-se uma diminuição de 32 mil euros face ao anterior.

A análise sumária das variações mais relevantes dos resultados face ao exercício anterior pode assim ser resumida:

Capítulo de custos e perdas

Custo das matérias consumidas

- Crescimento de 27,3% face a 2008.

Fornecimentos e serviços externos

- Crescimento de 10,3% face a 2008.

Custos com o pessoal

- Acréscimo do número de funcionários ao serviço da empresa, com a diminuição dos encargos com três dos anteriores administradores a partir de Maio. O valor dos encargos aumentou em cerca de 8%, a acompanhar a contratação de 15 funcionários, passando o total de funcionários para 169 funcionários em Dezembro de 2009.

Amortizações

- Acréscimo pouco significativo pela conclusão em 2009 de investimentos de valor superior a 5 milhões de euros, que implicaram um aumento de 0,3 milhões de euros face a 2008. Tendo em conta que o alargamento do prazo da concessão da IGA de 2024 para 2038 irá implicar a alteração dos critérios de amortização para o valor contabilístico dos activos imobilizados em Dezembro de 2009, de vida útil superior ao final da anterior concessão, diminuindo os respectivos valores de amortização.

Ajustamentos para cobertura de riscos de incumprimento

- Relacionados com vendas a um cliente específico, designadamente à Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, a qual acumulou uma dívida superior a 2,837 milhões de euros até final de 2009. Os ajustamentos realizados, que na sua quase totalidade decorrem da situação anteriormente descrita, passaram de 278,7 mil euros em 2005 para 597,4 mil euros em 2006, 516,8 mil euros em 2007, 443,0 mil euros em 2008 e 427,4 mil euros em 2009.

Juros e custos similares

- Os custos financeiros baixaram de 1.187,2 mil euros em 2008 para 918,5 mil euros em 2009, dada a política de contratação de créditos externos a taxas fixas em cerca de 70% dos empréstimos, o início da amortização do empréstimo de longo prazo com o BEI, e a contratação de novos empréstimos relativos à antecipação de subsídios a receber do Fundo

de Coesão com o valor máximo de 8 milhões de euros. No final de Dezembro a utilização deste empréstimo ascendia a 3,5 milhões de euros.

Custos e perdas extraordinários

- Relacionado com contratos programa relativos ao acompanhamento dos serviços hidroagrícolas já atrás referido, complementado com um conjunto de doações tanto na área dos estudos em curso sob a qualidade da água do mar, dos estudos e acompanhamento legislativo no sector do ambiente.

Capítulo de proveitos e ganhos

- Taxa de crescimento dos proveitos em torno dos de 12,4% decorrente, em grande medida, do aumento da tarifa de água aos Municípios da Ilha da Madeira, que registou um aumento de 12,6% (de 0,214€ em 2008 para 0,224€ em 2009). O ajustamento de preços teve em consideração o valor do aumento estipulado no Contrato de Concessão.

A actuação da IGA a nível da contribuição para a resolução dos problemas sentidos a nível dos Serviços Hidroagrícolas, o pagamento de projectos de obras hidroagrícolas e a contratação de vários colaboradores vieram condicionar a apresentação de resultados mais relevantes.

A inclusão da concessão do sector de águas residuais em alta na IGA, S.A. irá por sua vez condicionar os resultados futuros desta empresa, aguardando-se a celebração do contrato de concessão para uma avaliação concreta dos seus impactos.

Prestações de serviços

- Crescimento dos proveitos de água tratada em alta de 8% por via do crescimento dos preços de venda e do aumento do volume de vendas.
- Diminuição de 12,7% nas receitas provenientes da venda de água em baixa na Madeira, sendo semelhante o comportamento do valor das vendas do Porto Santo com uma redução de 15%. No primeiro caso, as vendas registaram uma diminuição em termos de volume, pela aplicação do tarifário aplicável a zonas verdes do Município de Santa Cruz, nos fornecimentos ao Aeroporto da Madeira. Na ilha do Porto Santo e tendo em conta a redução do volume em m³ das vendas (-7,4% face a 2008) e à manutenção dos tarifários, verificou-se um decréscimo de 130 mil euros (-14,6% face a 2008) nos proveitos resultantes da venda de água e a estagnação da taxa de Conservação e Manutenção, indiciadores da estabilização do número de clientes.

Proveitos Suplementares

- Crescimento de 11,2%, face a 2008, pelos efeitos resultantes de um bom ano hídrico em 2009, que impulsionaram os proveitos da Mini-Hídrica da Terça em cerca de 12%.

Subsídios à exploração

- Valor residual de 5 mil euros do programa INTERREG, num projecto denominado Aquamaq II. Este programa ficou concluído financeiramente em 2009.

Outros juros e proveitos similares

- A diminuição do valor das taxas em vigor no mercado interbancário teve um impacto significativo nesta rubrica que viu igualmente os montantes disponíveis para aplicações de curto prazo fortemente diminuídas, pelas reduções significativas das cobranças.

Proveitos e ganhos extraordinários

- Aumento em cerca de 130 mil euros nos proveitos e ganhos extraordinários resultantes das amortizações efectuadas ao longo de 2009 nas empreitadas realizadas ao abrigo do Fundo de Coesão fase 1 e fase 2 e no âmbito do PAR.

Resultados

Resultados operacionais

- Diminuição de 653 mil euros, em virtude do aumento dos custos com materiais consumidos, serviços externos, encargos com pessoal e amortizações, superar o crescimento dos proveitos operacionais.
- Estima-se que fruto das alterações a implementar em 2010 os mesmos venham de novo a apresentar valores positivos. Estas alterações têm por base o alargamento do período da concessão em cerca de 15 anos, permitindo uma diminuição dos custos com amortizações, pelo aumento das vidas úteis de grande parte dos activos.

Resultados correntes

- Apresentaram uma evolução negativa de -725 mil euros em 2008, para -1.232 mil euros em 2009 não obstante a redução do valor negativo dos resultados financeiros.
- A evolução dos fluxos de caixa gerados pela operação registou uma forte redução em 2009, passando de 10.178.166,94€ em 2008 para apenas 2.814.187,21€ em 2009.
- A evolução do *Cash Flow* líquido registou um crescimento dos 8,574 milhões de euros em 2008 para 8,767 milhões de euros em 2009.
- A evolução da cobertura do activo por capitais próprios subiu continuamente ao longo dos últimos anos, passando dos 7,7% verificados em 2002, para 9,0% em 2003, 9,8% em 2004, 15,0% em 2005, 16,3% em 2006, 17,5% em 2007, 17,9% em 2008 e 19% em 2009. Esta evolução tem vindo a ser prosseguida sem prejuízo do volume de investimentos, que cresceu moderadamente face ao ano anterior, proporcionando um crescimento das imobilizações corpóreas líquidas de amortizações em cerca de 5,9 milhões de euros.

9. Contribuição da IGA, S.A. para o Estado

Através da sua actividade em 2009, a IGA contribuiu para o Estado com o pagamento de 1.919.491,82€. Deste valor 1.315.956,67€ foram da responsabilidade da Empresa (IRC-P.C., Segurança Social/C.G.A, IVA e outros impostos), sendo 598.307,33€ as retenções efectuadas aos trabalhadores (IRS e Segurança Social/ADSE/C.G.A) e 5.227,82€ decorrentes de retenções de IRS efectuadas sobre pagamentos a terceiros, em conformidade com a seguinte discriminação:

Empresa	2009
IRC – Pagamento referente ao ano anterior	129.827€
IRC – Pagamento por conta	423.356€
IRC – Pagamento especial por conta	
Encargos Sociais	570.005€
Outros Impostos (Selo, IMT e IMI)	13.520€
Retenções para a C.G.A – O. Públicas	30.314€
IVA	148.934€
Sub-Total	1.315.957€
Pessoal	
IRS	351.375€
Encargos Sociais	246.932€
Sub-Total	598.307€
Terceiros	
IRS	5.228€
Sub-Total	5.228€
Total	1.919.422€

A estes valores deverão ainda ser adicionados os dos donativos a entidades municipais e do Governo Regional, que representaram no seu conjunto 293.195,11 €.

10. Proposta de aplicação de resultados

Nos termos do disposto no Artigo 29.º dos Estatutos da IGA, S.A. o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2009, no montante de 2.068.483,34 euros (dois milhões sessenta e oito mil quatrocentos e oitenta e três euros e trinta e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- a) 206.848,33€ (duzentos e seis mil oitocentos e quarenta e oito euros e trinta e três cêntimos) para Reserva Legal;
- b) 206.848,33€ (duzentos e seis mil oitocentos e quarenta e oito euros e trinta e três cêntimos) para Reserva para Investimentos de Substituição;
- c) 1.654.786,68€ (um milhão seiscentos e cinquenta e quatro mil setecentos e oitenta e seis euros e sessenta e oito cêntimos) para Reservas Livres.

11. Agradecimentos

Aos colaboradores da sociedade, pelo zelo e dedicação evidenciados no exercício das suas funções e mérito dos resultados financeiros e económicos alcançados;

Aos fornecedores e demais entidades da Administração Pública Regional que connosco colaboraram;

Aos clientes, pela confiança depositada na empresa;

A Sua Excelência o Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, pelo interesse e apoio à actividade da empresa;

A Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira, pela confiança depositada na empresa;

Expressa este Conselho de Administração os seus melhores agradecimentos.

12. Contas do exercício